10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
ISSN 1806-549 X

Autor(es): LAURA EMANUELA GONÇALVES LIMA, RITA DE CÁSSIA SILVA DIONÍSIO SANTOS

Alexina de Magalhães Pinto: adoção de elementos folclóricos na Literatura Infantil Brasileira

Introdução

A estudiosa Nelly Novaes Coelho afirma que as narrativas folclóricas sempre seduziram o público infantil, especialmente por conterem aspectos mitológicos, lendários e maravilhosos (COELHO, 1984, p. 21). Assim, a incorporação de elementos do folclore na literatura infantil remontaria à própria origem dessa disciplina. Renato Almeida afirma que "o folclore tem sido a grande fonte da literatura infantil, não só pelo fabuloso, mas pelo trato dos assuntos e talvez por aquela semelhança entre a mentalidade infantil e a primitiva": seres sobrenaturais, fadas, bruxas, objetos mágicos, metamorfoses, etc., são uma constante atração para as crianças (ALMEIDA in: COUTINHO, 2003, p. 202).

Nessa perspectiva, este trabalho propõe-se a investigar, analisar e retratar quais seriam as contribuições do folclore brasileiro nas narrativas infantojuvenis de Alexina de Magalhães Pinto, escritora mineira da primeira metade do século XX, pioneira na escrita de obras destinadas às crianças, autora de uma das primeiras Coleções Infantis brasileiras destinadas às crianças: a *Icks*, editada em Lisboa (ALMEIDA in: COUTINHO, 2003, p. 207).

O intuito de unir o folclore e a literatura – com seus regionalismos, costumes, cantigas, provérbios, contos, jogos, danças, lendas – abrange, além das dimensões do imaginário cultural, questões de moral, protesto e simplicidade de outros povos. Todos esses aspectos que, com frequência, sempre foram transmitidos através da oratória de grandes contadores de histórias, foram registrados pelo esforço do trabalho de pesquisa e seleção de Alexina de Magalhães.

Material e métodos

Essa pesquisa integra-se ao projeto "Infância em diálogos: a literatura infantil brasileira pelas letras de escritoras mineiras"[1], que tem como objetivo resgatar obras de escritoras mineiras que, muitas vezes, têm seus nomes citados superficialmente em obras importantes sobre a literatura infantil. Dando importância ao legado deixado por essas autoras – em especial, no caso desta pesquisa, Alexina de Magalhães Pinto – para as crianças e adolescentes, torna-se imprescindível uma investigação científica que resgate as suas produções, com inserção de uma perspectiva analítica contemporânea sobre o valor histórico e estético dessas narrativas.

A metodologia adotada tem sido a pesquisa bibliográfica, estudo investigativo de abordagem crítico-teórica (em bibliotecas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), leitura e análise de obras e trabalhos referentes à autora, elaboração de estudo crítico sobre textos da autora.

A pesquisa tem se desenvolvido a partir da leitura das obras já encontradas em cotejo com a história e as teorias sobre a literatura infantil e juvenil brasileira – além de continuar na busca de outras obras.

Resultados e discussão

Até a presente data, tem-se conhecimento de cinco obras da autora, mas apenas duas foram encontradas: *Cantigas das crianças e do povo e danças populares* (1916) e *Contribuição do folclore brasileiro para a biblioteca infantil* (1907), essa última, disponibilizada para a pesquisa pelo Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. (Encontramos, também, na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, em Belo Horizonte, a obra *Liga de Instrução Moral Ingleza*, traduzida pela autora, publicada pela Imprensa Oficial de Belo Horizonte, em 1907.) Sobre as demais obras – *Nossas Histórias* (1907), *Os nossos brinquedos* (1909) e *Provérbios, Máximas e observações usuais* (1907) – ainda não se obteve acesso ou informações sobre a localização das mesmas.

Foram encontrados também alguns trabalhos científicos e citações em livros de pesquisadores importantes da literatura infantil, destaque para "*Literatura infantil brasileira*" de Leonardo Arroyo (1968) e *"A mineira ruidosa" Cultura Popular e Brasilidade na Obra de Alexina de Magalhães Pinto(1870-1921),* de Flávia Guia Carnevali (2009), que contém informações substanciais para a pesquisa da autora Alexina de Magalhães.

[1]Apoio financeiro: FAPEMIG

ISSN 1806-549 X

Conclusão

A análise de trechos das obras encontradas possibilita afirmar que a autora procurou evidenciar o folclore, mostrando o papel educador de contos e cantigas populares que, em seu contexto, contribuíssem para construção da identidade nacional e principalmente na construção da educação infantil: física, intelectual e moral. Outras obras suas poderão revelar a importância de Alexina de Magalhães – que, infelizmente, tem sido pouco estudada – para a constituição de uma ideia moderna de cultura popular e sua relação com a literatura infantil.

Alexina de Magalhães compreende a fidelidade que se deve ter em registros populares e que esses registros seriam de grande valor e utilidade para outros folcloristas e estudiosos de literatura popular. Em uma nota justificativa na obra *Cantigas das crianças e do povo e danças populares*, a autora demonstra o cuidado técnico em registrar a origem e detalhes de cada uma das cantigas que integram a obra (PINTO, 1916, p. 5).

Referências

ALMEIDA, Renato. Literatura Infantil. In: COUTINHO, Afrânio (Dir.) *A literatura no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. Vol. 6. p. 200-222.
COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise*. São Paulo: Quíron, 3. ed. Refundida e ampliada, 1984.
COUTINHO, Afrânio (Dir.) *A literatura no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. Vol. 6.
PINTO, Alexina de Magalhães. *Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1916. Coleção Icks. Série A.

Figura 1. Obra: *Contribuição do Folk-lore brasileiro para a biblioteca infantil*, 1907 (Título original)

ISSN 1806-549 X

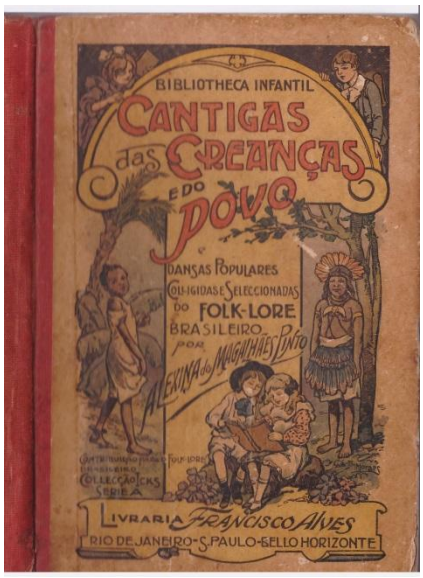

Figura 2. Obra: *Cantigas das Creanças e do Povo e Dansas Populares*, 1916 (Título original)